

em todos os dias, de manhã e à noite
 em todos os dias, de manhã e à noite



1995
 1995

LEGISLATIVO

Bancada do PMDB decide hoje quem ocupará a vaga de presidente do Senado

por Adriano Vazconcelos
 de Brasília

O prestígio do ex-presidente José Sarney será colocado à prova hoje na primeira disputa que enfrenta dentro do Legislativo desde que deixou o Palácio do Planalto. Ele quer a presidência do Senado Federal, mas para alcançá-la terá de derrotar dois ex-ministros — o senador de primeiro mandato e ex-governador de Goiás, Iris Bezende, e o senador Pedro Simon, ex-governador do Rio Grande do Sul — numa apertada eleição dentro da bancada do PMDB.

Seu principal cabo eleitoral, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), fez ontem a última contagem dos votos e garantiu: "Dos 22 votos da bancada, Sarney terá 13". Ele computa como eleitores certos os senadores Flaviano Melo (AC), Nabor Júnior (AC), Benno Calheiros (AL), Gilvan Borges (AP), Gerson Camata (ES), Ramez Tebet (MS), Jader Barbalho (PA), Ney Suassuna (PB), Ronaldo Cunha Lima (PB), Humberto Lucena (PB), Fernando Luiz Bezerra (RN), além do seu voto e do próprio ex-presidente, hoje senador pelo Amapá.

Apesar do otimismo do grupo de Sarney, a reunião da bancada do PMDB, marcada para começar hoje às 9 horas, será bastante disputada. Isso porque os dois adversários do ex-presidente trabalham para levar a disputa para uma votação em segundo turno, quando então miriam suas forças e votos.

O coordenador da campanha de Iris Bezende, o senador eleito Mauro Miranda (PMDB-GO), considerava ontem inevitável a votação de segundo turno.

Em relato ao senador Pedro Simon, Mauro Miranda desenhou o quadro dentro da bancada e também garantiu: "Você e Iris terão 12 ou 13 votos juntos". Pelos seus cálculos, o ex-governador goiano ficará com sete ou oito votos e Simon com cinco, contrarian-



José Sarney

do as expectativas do grupo do ex-presidente José Sarney.

Antes de mais nada, Simon pretende lançar dentro da reunião da bancada hoje a tese de que a disputa deveria ser levada para o plenário do Senado Federal. Ele admite, porém, que dificilmente essa proposta deverá ser aceita pelo partido. O ex-governador da Paraíba e senador eleito, Ronaldo Cunha Lima, defendia ontem uma alternativa diferente para a questão. "Ainda sou pela unidade dessa triidade, para evitar uma disputa interna".

Cunha Lima não confirmava, no entanto, que a bancada paraibana já havia fechado seu apoio a Sarney. "Ainda não nos reunimos para definir isso", enfatizou o senador eleito. Essa reunião deveria acontecer ontem à noite, com a chegada de Suassuna em Brasília. Os três senadores da Paraíba devem votar unidos, possivelmente no ex-presidente.

Segundo Cunha Lima, os três candidatos foram sempre muito elegantes na condução de suas campanhas. Ele lembra que abençoou há semana passada com Iris Bezende, conversou com Simon pelo telefone e recebeu várias mensagens do ex-presidente José Sarney, que cobrou o apoio prometido desde a campanha eleitoral do ano passado.